

CAMPANHA SALARIAL/2018-2019

Negociações começam, mas, bem lentamente

Patrões esperaram o resultado das eleições para sentar à mesa de negociações

Conforme havíamos previsto na edição 824 do boletim Boca Quente, os patrões estavam mesmo esperando o resultado do segundo turno das eleições para sentarem à mesa de negociações. Tanto isto é verdade que a primeira reunião com o Setor do Vidro aconteceu no dia 31 de outubro. E no setor Óptico a primeira rodada de negociações está marcada para o dia 12 de novembro.

Na Luxottica, embora a empresa pertença ao setor Óptico, as negociações são realizadas separadamente. A diretoria do Sindividro também encaminhou pauta de reivindicações à em-

presa, porém, até o momento em que fechávamos esta edição do Boca Quente, ela ainda não havia designado uma data para iniciarmos as negociações.

PATRÕES UNIDOS

A primeira rodada de negociações desta campanha salarial, realizada no setor do Vidro, permitiu aos dirigentes sindicais perceberem uma mudança de postura dos patrões: eles estão mais unidos. E essa mudança é resultado do fim do caráter compulsório da cobrança do imposto sindical que, além dos sindicatos dos trabalhadores, também atingiu as entidades patronais.

Agora, o sindicato patronal sabe que, para cobrar o imposto das empresas, ele precisa dar algo em troca. E somente com assinatura de convenção coletiva com os sindicatos de trabalhadores, a entidade patronal pode cobrar o imposto. Mas, para isso, ele precisa trazer as empresas para si. E o patronal está fazendo isso.

Este fato deve servir de lição para os trabalhadores. Mais do que nunca é preciso cerrar fileiras com o Sindividro, sindicalizar-se e participar ativamente das ações e mobilizações convocadas por ele. O momento é de resistência para não perdermos direitos.

Nenhum direito a menos!

Esta é a palavra de ordem do movimento sindical. O resultado das eleições deu vigor aos patrões, que se sentem fortalecidos para impulsionar uma agenda econômica que vai aprofundar a retirada de direitos dos trabalhadores. A reforma trabalhista, em vigor desde novembro do ano passado, começou o serviço que, agora, eles pretendem terminar.

A reforma da Previdência Social, por exemplo, é uma batalha que vai ser

travada ainda este ano, e não vai nem esperar a posse dos novos deputados federais e senadores eleitos no início de outubro. Já está sendo costurado um acordo entre Michel Temer (MDB) e o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL) para aprovar a proposta de reforma que está na Câmara dos Deputados.

Embora não considera como sua esta proposta, a equipe econômica de Bolsonaro apoia sua aprovação por acreditar que ela vai preparar o terreno para a

implantação da sua proposta de Previdência Social: mudança do atual regime de repartição para um outro, chamado capitalização. Este assunto é complexo e voltaremos a falar dele aqui no boletim Boca Quente.

Portanto, os trabalhadores e trabalhadoras devem se preparar. Precisamos organizar a nossa resistência, pois governo e patrões virão com tudo para fazer “terra arrasada” dos nossos direitos.

**FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO.
VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!**

Bolsonaro venceu as eleições. E agora?

Como ele se recusou a participar dos debates, não conhecemos o seu pensamento

Podemos até não gostar do resultado das urnas, mas, devemos respeitá-lo. Esta é a principal regra da democracia. E a maioria dos eleitores decidiu que Jair Bolsonaro (PSL) será o próximo presidente da República e tomará posse no dia 1º de janeiro de 2019. Mas, o que esperar do seu governo?

Como ele se recusou a participar dos debates no segundo turno, não sabemos, de fato, o que ele pensa para o país. A leitura do seu Programa de Governo, registrado no Tri-

bunal Superior Eleitoral (TSE), também não ajuda muito, porque ele não aprofunda a análise dos problemas do país e nem apresenta soluções para eles.

A julgar pelo comportamento dele nos seus quatro mandatos de deputado federal, os trabalhadores devem ficar atentos. Bolsonaro sempre votou a favor de projetos de lei e propostas de emenda constitucionais que atentavam contra os nossos direitos.

Votou sim à reforma trabalhista, que retirou mais de cem direitos dos trabalhadores; votou a favor da lei da terceirização, que flexibilizou direitos e rebaixou salários; e ainda, votou favoravelmente à PEC dos gastos públicos, que congelou por 20 anos os recursos para a saúde, educação e segurança.

Mas, ele venceu as eleições e será o presidente. E, agora, é aguardar o início do seu governo e resistir a toda e qualquer iniciativa que represente ataques aos nossos direitos.

CUT-SP e sindicatos organizam atividades de luta no Mês da Consciência Negra

A depender das inúmeras declarações públicas feitas pelo, agora presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), o movimento negro terá que intensificar, ainda mais, a luta de combate ao racismo e contra a perda de direitos.

Isso porque, antes mesmo de iniciar a campanha, Bolsonaro chegou a comparar, em palestra, a população quilombola a uma manada de boi, quando disse que o “afrodescendente mais leve de lá (em Eldorado Paulista) pesava sete arrobas”. E seguiu: “Não fazem nada! Eu acho que nem para procriador ele serve mais”. Em outro momento, respondendo a uma pergunta da cantora Preta Gil sobre o que ele faria se seu filho se apaixonasse por uma negra, falou que seus filhos foram “bem-educados” e que, portanto, esse risco não correria.

Diante desse cenário, a programação do Mês da Consciência Negra de 2018 já busca refletir a luta contra o retrocesso por conta das incertezas que a população negra irá viver no próximo período.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela



E a CUT-SP, como já é tradição, organiza atividades sobre a data, além de participar e apoiar os eventos realizados por sindicatos e demais entidades pelo estado. As ações já iniciaram no último dia 31 de outubro, em Campinas, quando o Coletivo de Combate ao Racismo da subseção da entidade e sindicatos da região lançaram o calendário temático 2019.

Para a secretária de Combate ao Racismo da CUT-SP, Rosana Aparecida da Silva, o mês será marcado pela

resistência que o povo negro sempre demonstrou. “Bolsonaro já deu declarações racistas, machistas, homofóbicas e contra tudo o que acreditamos ser legítimo. Nós, negros e negras, que lutamos por igualdade de direitos, não vamos nos intimidar com esse governo, pois sempre estivemos na luta, nas ruas, dialogando com a população. O que muda é que agora sabemos que teremos de lutar muito mais”.

No dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, líder quilombola ao lado de sua companheira Dandara, os movimentos sociais e sindical saem às ruas na Marcha da Consciência Negra, que terá concentração em frente ao Masp, a partir das 12 horas.

Em Campinas, a concentração para a marcha, que deve percorrer as principais ruas e avenidas do centro da cidade, está marcada para às 10 horas da manhã na Estação Cultural Antonio da Costa Santos (antiga estação da Fepasa), que fica na Praça Floriano Peixoto s/nº.